

SEMANA do MAR

No porto da Horta dos Açores decorreu de 7 a 13 de Agosto 2006, o maior Festival Náutico do nosso país, organizado pelo Clube Naval da Horta, com a colaboração do Clube Naval de Ponta Delgada, da Angra Iate Clube e da Associação Regional de Vela dos Açores. Nesta semana de eventos náuticos, especial relevo para a 18ª edição da Regata Atlantis Cup com 47 veleiros inscritos que constitui recorde absoluto. Neste ano coincidiu também a Regata Les Sables d' Olonne/Horta/Les Sables (2 600 milhas) que sendo uma prova para embarcações de 6,5 metros tripuladas por navegadores solitários, contou na partida de França com 70 veleiros, entre os quais um português, chegando à Horta 59 veleiros.

Interessantes as declarações do director do porto de Sables d' Olonne, ao afirmar que o dinamismo gerado pelo movimento náutico em França, faz com que aquela cidade viva à base da Náutica de Recreio e do Turismo. Somos conhecidos a nível mundial pela organização da VAN DES GLOBE regata de solitários sem escalas à volta do mundo, gostaria agora que a regata entre a França e os Açores, a realizar de dois em dois anos, passasse também a constar do mapa.

Na Semana do Mar da Horta mais uma vez grande entusiasmo rodeou a tradicional Regata dos Botes Baleeiros, nas modalidades de vela e remo.

O COMM esteve representado pelo "Harmony" tendo como timoneiro o nosso associado Jara de Carvalho, que integrou a flotilha das 21 embarcações de cruzeiro da Associação Nacional de Cruzeiros que participaram no Cruzeiro Oceânico Lisboa/Açores/Lisboa.

ATLANTIC MEETING

A 1ª edição da REGATA ATLANTIC MEETING, organizada pela Associação Naval de Lisboa foi ganha pela "Mike Davis" – Porto de Aveiro, tendo como timoneiro Delmar Conde. A primeira etapa da regata, foi cumprida entre Cádiz e Lisboa e a segunda etapa estabeleceu a ligação entre Lisboa e o Funchal. Para António Guimarães Lobato *chairman* da Regata foi com emoção que viu, comemorar no mar os 150 anos da ANL, com o regresso das regatas oceânicas ao panorama nacional. Concorreram 15 equipas de Portugal e Espanha.

PORTUGAL MATCH CUP

O *Skipper* neo-zelandês Chris Dickson foi o vencedor do PORTUGAL MATCH CUP 2006, primeira etapa do circuito 2006/2007 do WORLD MATCH RACING TOUR.

De referir que esta edição foi muito disputada, dada a participação de *skippers* de enorme valor e que normalmente correm na TAÇA AMÉRICA.

Na foto da equipa portuguesa participante, podemos ver da esquerda para a direita Rúbio Basílio e António



Fontes alunos da ESCOLA NÁUTICA e sócios do COMM.

CAMPEONATO DO MUNDO POWERBOAT P1

Disputou-se em Oeiras o GRAND PRIX OF PORTUGAL em motonáutica que foi a última prova do calendário de provas 2006 que contou para o campeonato do mundo *powerboat* P1.

MUSEU DE MARINHA

Na sala da Marinha de Recreio do Museu de Marinha em Lisboa procura-se fazer a história das embarcações de recreio e actividades em Portugal. Se à entrada a fluidez e leveza da sereia, figura que adornava a proa do iate "Nereida", leva-nos para o sonho, é no modelo do iate "Sírius" que encontramos a verdadeira embarcação de recreio portuguesa. Do desenho, às madeiras e aos materiais empregues, tudo era de origem nacional. Foi mandada construir pelo rei D. Luís no Telheiro das Galeotas Reais na Junqueira em Lisboa. Aparelhado em *caïque* foi lançado à água em 14 de Abril 1876, ganhou várias regatas quer nacionais quer internacionais onde participou. Em 1887 foi aparelhado em *palhabote*, tendo depois, sido instalado um pequeno motor para ajuda nas manobras em porto. Embarcação estável, elegante, reunia qualidades náuticas e um ambiente luxuoso, podendo ainda hoje ser visitado no pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha.

FOZ DO RIO CÁVADO

Iniciadas as obras de recuperação dos 400 metros da restinga de Esposende e de desassoreamento da foz do rio Cávado. Estes trabalhos a cargo do Parque Natural do Litoral Norte, não são assumidos como uma solução duradoura e sustentável mas, podem proporcionar a navegabilidade do rio.

MUSEU MARÍTIMO DE ESPOSENDE

Esposende, berço de mareantes, capitães, pilotos, mestres e marinheiros vai criar um espaço de memórias, recordações e conhecimento da arte de bem marear.

Localizado na zona ribeirinha de Esposende no

antigo edifício de socorros a naufragos, com um orçamento de estimado em 250 mil euros, as obras deverão ficar concluídas até 30 de Dezembro 2006, data em que se celebra o centenário da existência do salva-vidas. No r/c ficará instalado o ISN, no primeiro andar o Museu Marítimo cujo acervo deverá reunir projectos, desenhos de navios construídos em Espo-sende, documentos de embarcações, pinturas, fotos, testemunhos das fainas, *ex-votos* da comunidade piscatória. No segundo andar será criada uma oficina de modelismo naval, bem como uma biblioteca e arqui-vo.

A sua localização geográfica pode vir a ser um polo de atracção turística e cultural.

MARINA DA ALFÂNDEGA DO PORTO

Há dez anos que a marina da Alfândega, no Porto, não consegue sair do papel. A entidade promotora do projecto o Sport Clube do Porto reformulou mais uma vez o projecto e entregou-o para aprovação à administração da APDL. Denominada Marina do Infante D. Henrique pretende permitir a atracção de 90 embarcações, deverá ser construída de forma a não intervir com o canal de navegação, principal óbice a anteriores aprovações. O investimento cifra-se em dois milhões de euros, totalmente financiado pelo S.C.P.

A marina insere-se num vasto plano para requalifi-car a área ribeirinha de Miragaia. Junto ao edifício da Alfândega vão nascer as “docas”, bares, restaurantes, áreas de lazer e de apoio à marina, como balneários, armazéns, zona administrativa e local de controlo de tráfego fluvial.

O TURISMO NÁUTICO

O turismo náutico é um filão que o Norte não tem sabido aproveitar devidamente. Com quatro marinas: — Póvoa de Varzim, a do Porto Atlântico, em Matosinhos, a Marina do Freixo, no rio Douro e passando a barragem de Crestuma-Lever fica a marina Angra do Douro, em Gondomar; recebem cerca de três mil embarcações por ano. São notórias as carências de apoios para os nautas, tais como pontos públicos de acesso à internet sem fios (*hot spots*), posto de abastecimento de combustíveis e lojas para comprar os mantimentos.

CENTRO NÁUTICO DE VILA NOVA DA BARQUINHA

Fica inserido numa política municipal que visa promover a expansão das actividades ligadas ao recreio, lazer, desporto, desenvolvendo oportunidades para a criação de novas empresas e novos empregos nomeadamente na restauração, no comércio e nos serviços. O Centro Náutico, confinante com o Cais da Hidráulica, é uma peça nuclear do Parque Ribeirinho, com uma área de 10 hectares, que por sua vez integra o projecto intermunicipal Parque Almourol, inserido no

programa VALTEJO. Trata-se de um conjunto de infra-estruturas vocacionadas para o recreio e lazer distri-buídas por Vila Nova da Barquinha, Constância e Chamusca, tendo os rios Tejo e Zêzere como elemen-tos estruturantes e a ilha do Castelo de Almourol como elemento federador e de identificação.

Infra-estruturas fluviais construídas novas, como o Centro Náutico de Constância tal como estão recupe-radas e a funcionar a rampa varadouro do Castelo, rampa de Tancos (junto ao Cais d’ El Rei), rampa do Cais da Hidráulica, rampa Dr. Pombeiro (junto ao Bar esplanada da Avenida dos Plátanos), Cais novo junto ao Centro Náutico, Cais do lado Sul da ilha do Castelo de Almourol, Cais na margem direita do Rio Tejo frente ao Castelo.

Com todas estas infra-estruturas náuticas concluí-das, assinala-se com regozijo, o aparecimento de embarcações para actividades marítimo-turísticas que já asseguram passeios fluviais nesta área do rio Tejo.

FESTIVAL BIENAL DO ESTUÁRIO DO RIO TEJO

No Plano Estratégico de Vila Franca de Xira refe-rencia-se a realização do Festival do Estuário do Tejo, em parceria com as outras autarquias das margens do estuário do Tejo.

Este evento inclui um leque abrangente de activida-des como artes, desporto, actividades tradicionais, devendo cada edição subordinar-se a temas específi-cos como por exemplo salinas, pesca, embarcações, arquitectura, pontes, casas de água, abrigos de borda água, energia, etc. De não menor interesse para a dinamização das actividades do rio Tejo a exploração turística das casas de Avieiros e de casas flutuantes susceptíveis de proporcionar estadias estáticas ou dinâmicas através do seu reboque periódico, assim como a recuperação de outras casas com ligações evidentes ao meio ribeirinho.



Alberto Fontes

